

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 003, Set./90, p. 1- 2

## ABOBRINHA ITALIANA COMO MÉTODO ALTERNATIVO DE CONTROLE DA BROCA DAS CUCURBITÁCEAS EM ECOSISTEMA DE VÁRZEA NO AMAZONAS

Marinice Oliveira Cardoso<sup>1</sup>

No Estado do Amazonas, parte da produção de hortaliças ocorre em várzea. Dentre as hortaliças cultivadas neste ecossistema, destacam-se as espécies pertencentes à família cucurbitáceae, que sofrem sérios prejuízos causados pelas pragas *Diaphania hyalinata* e *Diaphania nitidalis*. Os danos podem ocorrer em qualquer parte vegetal, mas a preferência das lagartas é pelos frutos, razão pela qual são chamadas de brocas das cucurbitáceas. Neste sentido, MARTINS *et al.* (1988), refere-se a danos de até 100% da produção; produtores e extensionistas também atribuem percentuais elevados para as perdas ocasionadas pela praga.

Na literatura (FRANÇA *et al.* 1985, HORTA... 1981), consta que a abobrinha italiana, por ser a espécie preferida pela praga, pode ser utilizada como cultura atrativa desta e, posteriormente, ser inoculada com *Bacillus thuringiensis*, que exerce o controle biológico da mesma.

Visando avaliar a eficácia da abobrinha como cultura armadilha no controle da broca das cucurbitáceas em pepino; foi instalado no período de 11/10 a 21/12/88, um ensaio em várzea, no Campo Experimental do Caldeirão-Iranduba/AM. O ensaio constituiu-se de duas áreas: uma (4,5m x 15m), em que plantou-se a abobrinha cv. caserta, no espaçamento de 1,50m x 0,40m; e outra (20m x 15m), contígua a da abobrinha, em que foi plantado o pepino cv. aodai, no espaçamento de 1,00m x 0,50m. As plantas de pepino ficaram dispostas em grupos de 4 parcelas de 21 plantas, ficando

<sup>1</sup> Engº Agrº EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia, Caixa Postal 455-CEP 69001, Manaus/AM.

cada grupo distanciados de 5, 10, 15 e 20m da área cultivada com a abobrinha, plantada 15 e 7 dias antes do pepino. As parcelas, distantes 2m entre si, não receberam adubação, dada a fertilidade natural dos solos de várzea. Os tratamentos culturais convencionais foram realizados, sendo o pepino conduzido com 1 planta/cova e a abobrinha deixada com 2 plantas/cova; o sistema de irrigação utilizado foi o manual. Procederam-se avaliações semanais, a partir da germinação.

Não foi possível avaliar a infestação pela broca na abobrinha, uma vez que esta sofreu infecção generalizada por vírus, no início do ciclo vegetativo. Constatou-se baixa infestação das plantas e frutos de pepino pela broca (9% dos frutos). Observou-se virose em 61% das plantas de pepino, que se acentuou a partir dos 55 dias; em 46% dos frutos, a partir da 3ª colheita. A ocorrência tardia de virose no pepino, e as condições favoráveis a insetos vetores ( $T_m = 26,6^{\circ}\text{C}$ ) permitem inferir que a abobrinha serviu de fonte de inóculo. O baixo percentual de frutos de pepino com broca induzem a pensar que, em ecossistema de várzea, ocorrem períodos de baixa e alta incidência populacional da praga, sendo aconselhável um estudo com objetivo de definir a flutuação da mesma, bem como o período dos picos populacionais.

#### REFERÊNCIAS

- FRANÇA, F.H.; CORDEIRO, C.M.T. & MALUF, W.R. Controle da broca das cucurbitáceas em abobrinha italiana. **Hort. bras.**, Brasília, 3 (2):50, 1985.
- HORTA doméstica. Guia rural, São Paulo, 78:92, 1986.
- MARTINS, D. dos S.; FONSECA, A.F.A. da & ANGELETTI, M.P. Ocorrência de broca das cucurbitáceas (*Diaphania hyalinata*) em cultivos de abóbora, na região Norte do Espírito Santo. **Hort. bras.** Brasília, 6 (2):33, 1988.